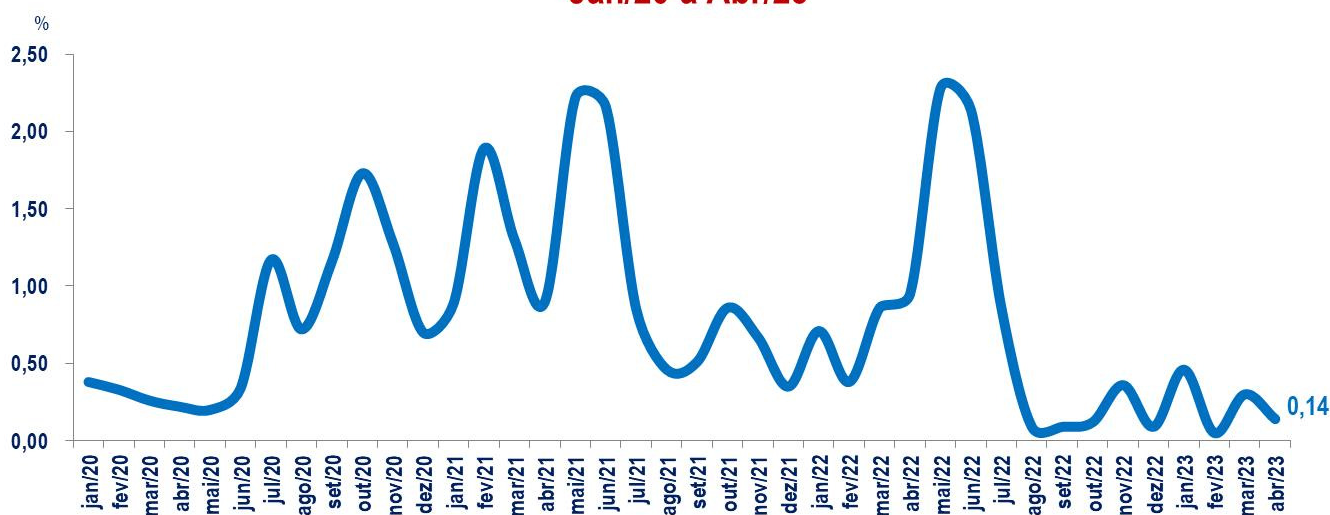


INCC/FGV aumentou 0,14% em abril/23

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aumentou 0,14% em abril/23. Em março a variação havia sido de 0,30%. Com este resultado, o indicador acumulou alta de 0,95% nos primeiros quatro meses do ano, a menor variação, para o período, desde 2009 (0,30%). Já nos últimos 12 meses (mai/22-abr/23), o INCC aumentou 7,18%, o que foi a menor taxa, para um período de 12 meses, desde outubro/20, o que confirma o seu processo de desaceleração.

Evolução da variações (%) mensais do INCC Total Jan/20 a Abr/23



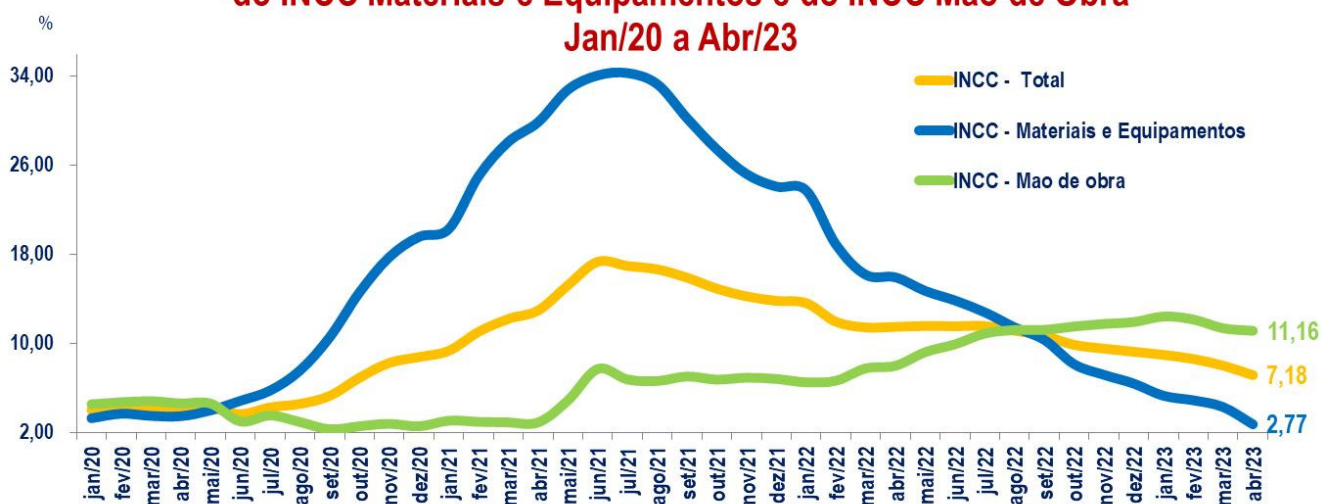
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em abril/23 o custo com a mão de obra não registrou variação. De janeiro a abril/23 este componente apresentou alta de 1,22% e, nos últimos 12 meses (mai/22-abr/23) cresceu 11,16%. Já o custo com materiais e equipamentos, depois de duas quedas consecutivas (-0,12% em fevereiro e -0,07% em março/23) aumentou 0,28% em abril, a maior variação desde julho/22 (0,34%). Mesmo diante desta elevação, este componente mantém tendência de estabilidade.

De uma forma geral, contribuíram para o incremento do INCC/FGV em abril os seguintes aumentos: tubos e conexões de PVC, (+4,07%), metais para instalações hidráulicas (+0,69%), vale transporte (+1,28%), aluguel de máquinas e equipamentos (+0,57%) e eletrodutos de PVC (+2,75%). Por outro lado, os seguintes itens exerceram influência negativa na variação do indicador: vergalhões e arames de aço ao carbono (-0,81%), cimento Portland comum (-0,20%), placas cerâmicas para revestimento

(-0,71%), madeira para telhados (-0,44%) e argamassa (-0,19%). Com o resultado de abril, o custo com materiais e equipamentos acumulou, nos primeiros quatro meses do ano, alta de 0,14%, a menor variação para este período desde abril/09 (-1,01%). Já nos últimos 12 meses (mai/22-abr/23), o INCC materiais e equipamentos apresentou elevação de 2,77%. Desde setembro/22 o custo com a mão de obra está pressionando de forma mais intensa o INCC/FGV. Isso deve continuar acontecendo nos próximos meses, em função da data base de reajuste dos trabalhadores a Construção em algumas capitais componentes do indicador.

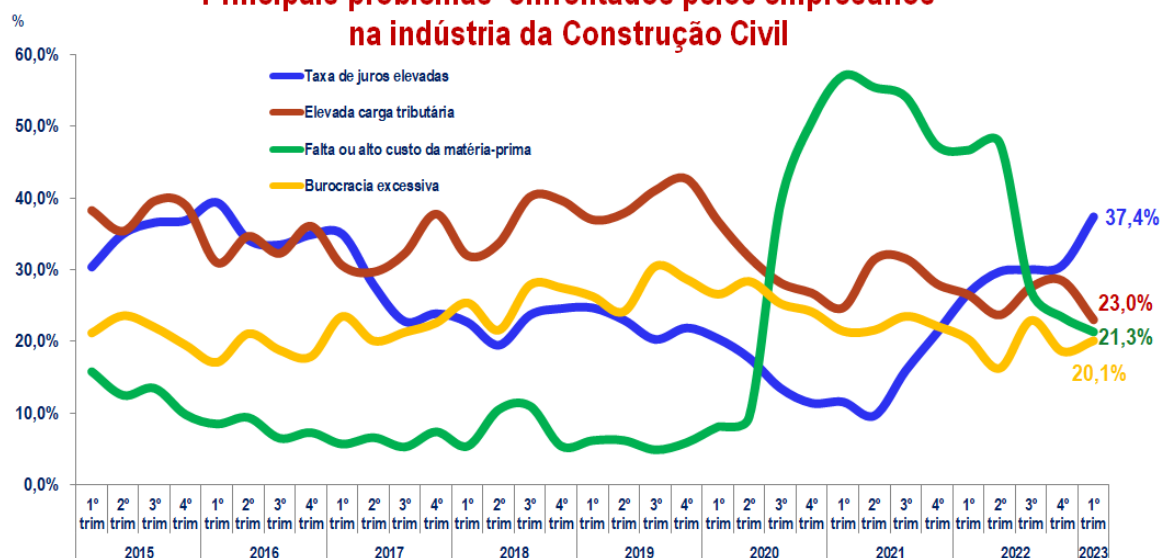
Evolução da variações (%) acumuladas em 12 meses do INCC Total, do INCC Materiais e Equipamentos e do INCC Mão de Obra Jan/20 a Abr/23



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Apesar da tendência do custo com materiais e equipamentos continuar sendo de relativa estabilidade para os próximos meses, o que é muito importante para a Construção, depois de mais de dois anos com fortes elevações, este ainda constitui-se em um dos principais problemas do setor. Conforme a Sondagem da Construção, a falta, ou o alto custo da matéria prima, continua preocupando as empresas. Analisando a série histórica dos principais problemas do setor, conforme a Sondagem, de 2015 até o final do primeiro semestre de 2020, a média de assinalações dessa dificuldade era 8,2%. No primeiro trimestre de 2023 foi de 21,3%, o que o fez ser o terceiro principal problema do setor.

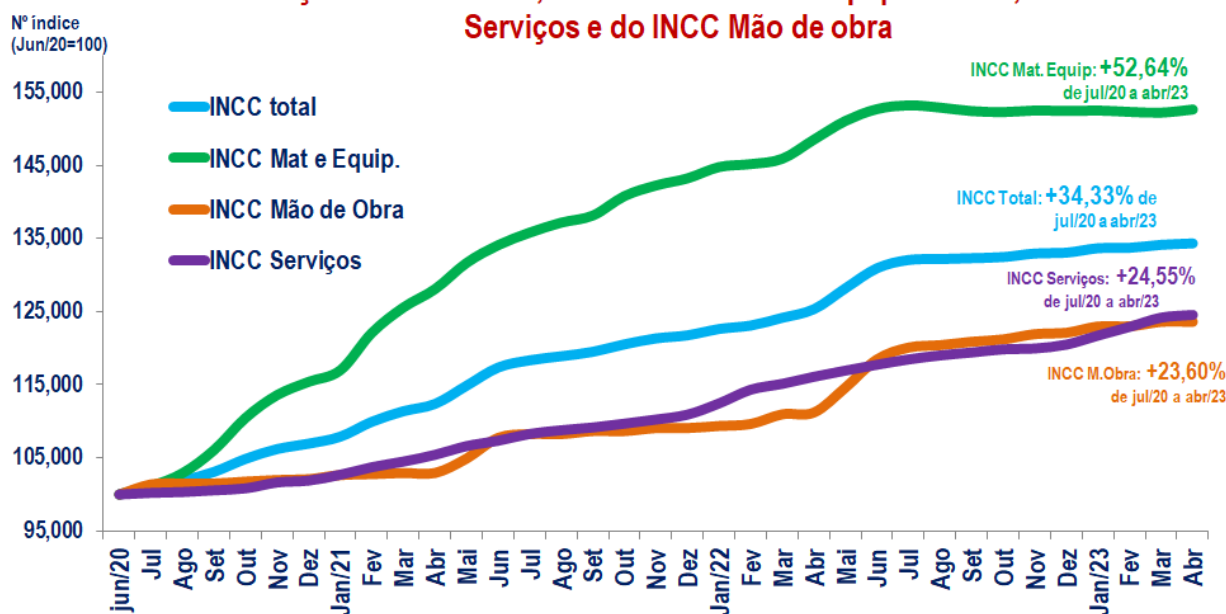
Principais problemas enfrentados pelos empresários na indústria da Construção Civil



Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção / Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Sempre é bom destacar que o custo da construção continua em patamar elevado. De julho/20, até abril/23 o INCC/FGV já aumentou 34,33% sendo que o custo com materiais e equipamentos, nesse mesmo período, apresentou elevação de 52,64%, o custo com a mão de obra cresceu 23,60% e o custo com serviços 24,55%. Vale destacar que o INCC/FGV acompanha o custo da construção em sete capitais do País (Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre).

Evolução do INCC Total, do INCC Materiais e Equipamentos, do INCC Serviços e do INCC Mão de obra



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os números confirmam que, mesmo diante das variações mais modestas registradas desde setembro/22, o setor continua com o seu custo em patamar muito elevado e superior a inflação oficial do País. De julho/20 até março/23 o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e que é o indicador oficial da inflação no País, aumentou 24,11%.

É importante lembrar que a Construção Civil deverá registrar, em 2023, desempenho positivo pelo terceiro ano consecutivo. Entretanto, a projeção inicial de crescimento de 2,5%, realizada pela CBIC em dezembro/22, foi reduzida, em abril/23, para 2,00%. É necessário acompanhar a evolução dos resultados das suas atividades nos próximos meses, para verificar se essa nova projeção será mantida.

Econ. Ieda Vasconcelos
Maio/2023